

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Administração e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

AGITAÇÃO

Continuam irreductiveis as tres questões magnas: a dos vinhos, a dos Sanatorios da Madeira e a da imprensa.

A dos Sanatorios é um novo Panamá, onde cada escandalo promette novos escandalos. Todos os dias, em um ou outro jornal, surgem novos documentos a comprovarem a meada tenebrosa, o assalto de bandoleirismo com que meia duzia de traficantes internacionaes tencionavam pôr a saque ou a Madeira ou o Thesouro portuguez. Porque toda a questão era metter dinheiro na bolsa, viesse elle de onde viesse...

Correu ha dias que o governo, para se libertar do labyrintho, ia propôr a arbitragem, de modo a saber-se quanto devia pagar Portugal para rescindir a concessão e acabar com mais discussões. Seria esse, em verdade, o melhor caminho, antes de ser conhecido o sujo dossier ácerca da quadrilha. Agora, não. O thesouro portuguez não é roupa de francezes nem cofre forte de aventureiros.

Contra esse acto do governo—se o governo o intentasse—levantar-se-hiam as proprias pedras das calçadas. A questão deve e ha de ser derimida nos tribunaes, perante as leis portuguezas e sem pressões diplomaticas de qualquer nação, porque nem a diplomacia se inventou para proteger ladrões, nem as cadeias se fizeram apenas para criminosos vulgares. A Inglaterra e a Allemanha podem proteger os interesses dos seus subditos, mas só quando esses interesses sejam justos e quando não vão contra as leis portuguezas, que todos os que viverem ou negociarem em territorio portuguez hão de respeitar e venerar, succeda o que succeder. A questão já não é de simples interesses materiaes; é tambem uma questão patriótica.

E assim terá de ser resolvida, sem receios nem transigencias, antes com sobranceira energia e levantado orgulho.

Com o pretexto de um telegrama anonymo ha dias publicado—telegramma em que havia a torpe insinuação de que eram pagos os jornaes que sustentavam esta campanha de moralidade—o director das *Novidades* apressou-se a dar o passo de que o governo tem fugido. Requereu ao juiz de instrução criminal que instaurasse o respectivo processo, para se averiguar onde está a justiça e a razão: se do lado da quadrilha que pretendia, por meio de traficancias e subornos, apoderar-se da ilha da Madeira, ou se do lado dos jornaes, que desmascararam os traficantes e impediram mais esse assalto aos interesses do povo portuguez.

E' assim mesmo. Nos tribunaes é que deve apurar-se a verdade, inteira e completa. Não queiram

os aventureiros e o governo fugir a ella. Faça se luz!

A imprensa continua na sua grande hostilidade contra a proposta de lei apresentada pelo governo. O ultimo comicio foi uma eloquente manifestação da mentalidade portugueza, vendo-se alli tudo o que ha de notavel nas sciencias, nas letras e no professorado, e erguendo se, á frente de todos, a figura revoltada e eminente de Theophilo Braga—o principe (se a principes é licito comparal-o...) dos pensadores portuguezes.

O povo tambem não faltou, apinhando-se, em volta da tribuna dos oradores, mais de dez mil homens livres, de todos os partidos e de todas as classes, convictos de que a imprensa é a primeira força de um paiz e a liberdade a principal das suas garantias.

Depois d'esse protesto eloquente, o governo pode fazer approvar a lei, mas ficará amarrado a ella, como se fosse a um poste de ignominia. Porque o governo, hoje ou outro dia, ha de morrer. E a imprensa subsistirá.

Foi por isso que o presidente do comicio, encerrando essa imponente reunião, o fez com estas palavras:

—Os governos passam, os regimens desaparecem, as nações subsistem. Viva a Nação Portugueza!

Mais grave e tremenda, porém, que estas duas questões, uma outra se levanta contra o governo: a questão dos vinhos.

A grande commissão delegada dos lavradores do sul rompeu todas as suas negociações com o governo. E o conflicto, assim aberto, poderá até levar a tumultos e violencias graves.

A agitação é grande. Os alvitres são gravissimos. Uns propõem que mais ninguem pague as suas contribuições ao Estado, enquanto assim se governar em Portugal. Outros propõem que todos os vicultores abandonem a cultura das suas terras, lançando assim para o desespero milhares de braços sem trabalho. Outros proferem palavras, que são formidaveis condemnações contra todo o existente.

A' frente da Real Associação de Agricultura estão homens ponderosos e honestissimos, velhos e cheios de serviços ao seu paiz, espiritos conservadores e prudentes, sendo até muitos d'elles amigos particulares de el-rei.

Pois a excitação dos espiritos é tão violenta, que n'essa propria Associação foi ha dias approvada por aclamação, uma proposta verdadeiramente revolucionaria.

A commissão de vicultores do sul fará desembarcar em Lisboa, n'um dos proximos dias, quarenta mil trabalhadores, dirigindo-se depois, á frente d'elles, para o Paço das Necessidades. Chegada alli, dirá a el-rei, pouco mais ou menos estas palavras:

—Senhor! O governo não serve nem ao rei nem ao povo. Estamos fartos de ser ludibriados. Ponha Vossa Magestade o governo na rua!

Será a primeira vez que um facto d'esta natureza succede em Portugal. Por isso mesmo lhe não podemos prever as consequencias...

El-rei, que parece andar alheio á gravidade d'estes acontecimentos, entretido como se encontra pela necessidade de receber fidalgamente os seus régios hospedes, terá assim occasião de abrir os olhos para vêr a actual situação politica em Portugal.

O que succederá depois, não o sabemos nós. Mas o que é preciso é que, emfim, governem bem todos aquelles que teem o officio de governar. A agitação vae lavrando de norte a sul. Não está o tempo para distracções...

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

CORTES

Dá-se como certo que a primeira prorogação da sessão parlamentar será por todo o mez de abril, e a segunda até meados de maio, com faculdade de se ampliar até final do mesmo mez.

Ha quem julgue que bastará a segunda para a ultimação dos trabalhos parlamentares... se até lá se não ultimár a actual situação politica.

PROVERBIOS DE MARÇO

Março marceção, pela manhã fochinho de cão, á tarde cara de verão.

Agua de Março peor é que no doa no panno.

Em Março nem rabo de gato molhado.

Março ventoso, Abril chuvoso, fazem o anno formoso.

Se não chove entre Março e Abril, vende el-rei o carro e o carril.

Se queres bom cabaço, semeia em Março.

Bodas em Março é ser madraço.

Quem não podar em Março, vindima no regaço.

Sol de Março pega, como pega-maço, e fere como maço.

Sol de Março queima a dama no paço.

Quando troveja em Março, aparelha os cubos e o braço.

Vae te aos cubos do moinho, teu braço e novos proveja, quando por Março troveja.

Temporá é a castanha, que por Março arregaña.

Março ventoso e Abril chovoso, de bom colmeal, farão astroso.

«Amor de Perdição»

Em S. Carlos, o theatro da côrte, o nosso primeiro theatro lyrico, foi cantada ha dias uma opera portugueza—o *Amor de Perdição*, cujo libretto fôra extrahido do romance do mesmo titulo, de Camillo Castello Branco. A partitura, um trabalho verdadeiramente genial, é de João Arroyo.

Antigo ministro, par do reino, escriptor elegante, o conselheiro João Arroyo era já hoje considerado um grande orador parlamentar, pelo vigor dos seus ataques, pelos primores da sua ironia, pelo brilho inimitavel da sua palavra. Agora ficou tambem aclamado um dos primeiros dos compositores musicaes.

Arredado, por um instante, das luctas politicas na camara alta, onde é um incomparavel combatente, sempre triumphador, João Arroyo appareceu-os agora em S. Carlos com uma nova feição do seu talento extraordinario. E, como sempre, triumphou tambem.

Apezar de pouco dado ultimamente á atmospheria da côrte, pela sua orientação politica, João Arroyo recebeu no proprio theatro da côrte mais uma consagração, que foi completa e absoluta. Ninguem lh'a podia negar, com justiça. E, felizmente, assim se fez...

Todos conhecem o romance commovente de Camillo, essa obra immortal de sentimento que é o *Amor de Perdição*. Pois o libretto da opera, nas suas linhas geraes, é o entrecho do romance delicioso.

PESCARIAS

A' firma Domingos Antonio de Abreu, concessionario do local para a armação de pesca de sardinha *Atalaya 1.ª*, na costa de Lagos, foi concedido a desvio da dita armação.

O sr. José Viegas Martins, proprietario, residente em Quarteira, pediu que lhe seja concedida por 19 annos uma superficie de 10:000 metros de terreno, na praia de Quarteira, para estabelecer um arraial destinado á sua armação de atup.

JUIZ DE DIREITO

Foi concedida licença de 30 dias ao sr. dr. João Duarte Sereno, meritissimo juiz de direito d'esta comarca.

AMOR, AMOR...

Campeia infrene,—o maganão,—por toda a parte, nas grandes capitães, nas cidades onde o rachitismo das diversões vinca sem temor, nas serranias saluberrimas, nas mais reconditas aldeias, por toda a parte... Do norte do paiz, de S. Paio de Merelim, districto de Braga, nos chega uma noticia que bem comprova o dizer d'acima. Amôr, amôr... Palpita em tudo, moradia certa não tem, nem barreiras, nem edades...

Ora vejam: na citada freguezia de Merelim uniram-se na semana ultima pelos indessolveis laços do matrimonio dois entes. Dos enlaçados ella tem a linda idade de 80 annos; elle conta apenas vinte e quatro vicejantes primaveras.

O que seja uma lua de mel quando no desfile da vida se despenha a gente d'um edificio de oitenta *étages* ninguem ha que prever possa!

Amôr, amôr... Palpita em tudo, moradia certa não tem, nem barreiras nem edades... O enlace de S. Paio de Merelim ahi está a attestal-o.

STELLA

(De Gamille Flammarion)

O sol daitou-se num leito de purpura e oiro.

Os seus ultimos raios envolveram o immenso panorama dos Alpes numa iluminação phantastica que, suavemente, insensivelmente, se extinguiu como um adeus da luz á natureza.

Lentamente subiu no horizonte oriental a sombra da terra, trazendo o crepusculo.

Accenderam-se as primeiras estrellas...

Raphel e Stella estavam sós no cume da montanha; os guias tinham-se retirado antes do pôr do sol, descendo á velha choupana cavada mais abaixo, do lado do levante; tinham ido comer, cheios de fadiga e deviam, no dia seguinte, logo de madrugada, vir despartar os excursionistas, desarmar a tenda e preparar o regresso.

N'esta solidão das alturas, neste profundo silencio da natureza, os dois contempladores, commovidos pela grandesa e magnificencia do pôr do sol, admirando os cambiantes maravilhosos da Terra e do Ceo que succedem á desappareição do astro rei, encontraram se bem depressa envoltos nas trevas da noite, temperadas por um suave luar, sem darem pelo decorrer das horas.

Apenas tinham tido tempo para cuidar das estrellas cadentes e do cometa, quando a attenção lhes foi attrahida para o lado das constellações de Andromeda, de Cassiopea e de Perseo por foguetes celestes, preludios de um fogo de arteificio firmamental.

Bilhantissimas estrellas começaram atravessando atmospheria.

O astronomo reconheceu, em seguida, com prazer, que não se tinha enganado nos seus calculos e que o ponto da irradiação correspondia exactamente ás coordenadas da orbita do cometa.

Assim que ennoiteceu por completo, um foco de vaga claridade illuminou as profundezas do ceo, precisamente no ponto calculado.

O astro cometario de que as estrellas cadentes eram a desagregação, avançava elle proprio, directamente para a Terra como um conquistador com o seu exercito no meio de um immenso estado maior.

Começára a chuva de estrellas e a breve trecho tornaram-se tão numerosas que seria impossivel conta las.

Apesar do luar que eclypsava um grande numero dellas a comparação com floccos de neve não seria exagerada, apenas se sentia que estavam muito longe.

Algumas mostravam-se tão brilhantes que pareciam chegar até á montanha, dando a impressão de que uma ou outra ia cahir sobre a Terra, alli proximo... muito proximo.

Deslumbrantes bolides, chegados da mesma região, cresciam e tornando-se vermelhos, verdes ou azues, rebrihavam na immensidade do ceo.

O foco cometario tornára-se mais extenso occupando agora uma parte da constellação de Cassiopea.

Absortos nas suas observações celestes os dois amantes, tinham-se separado havia instantes, buscando por assim dizer, observar todo o ceo ao mesmo tempo.

Sem olharem um para o outro, soltavam mil exclamações, não perdendo de vista as estrellas.

Os seus cereberos, sem que ambos se apercebessem de tal, sobreexcitavam-se, quer por causa do

espectaculo extraordinario que a seus olhos se desenrolava no espaço, quer, talvez tambem por causa da electrificação intensa da atmospheria que lhes faria circular nas arterias uma nova torrente de vida.

De repente, ao voltar-se para o lado de Stella, seguindo a queda de uma estrella que descia lentamente para a Terra, como um foguete de fogo de artificial, Raphael soltou um grito:

—«Stella! Que tens tu? Tu ardes!»

E precipitou-se para ella. —E tu tambem, exclamou Stella. Com effeito, agulhas luminosas elevavam-se das espaldas e das mãos de ambos.

Correndo para ella, instinctivamente para apagar as chammas, Raphael extinguiu-as com effeito, mas logo todas se reuniram sobre a sua propria cabeça que dominava a da sua companheira.

Os seus cabellos eriçaram-se prolongando-se em filandras inflamadas...

Stella teve medo e collocou vivamente as suas mãos sobre a cabeça de Raphael, mãos que, por seu turno, se cobriram de chammas brilhantissimas como um reluzente clarão de punch sobre a frente do seu bem amado.

Todavia elles não experimentavam calor algum. Apenas vagos estremecimentos lhes percorriam o corpo.

Raphael tomou Stella nos braços e beijou-a demoradamente na bocca.

O contacto dos seus labios causou-lhes, então, uma sensação nova, como não tinham ainda experimentado em todos os seus idyllios amorosos.

Um immenso desejo de substituição envadiu-os.

Felicissima, ella sentiu que, mais do que nunca, lhe pertencia toda e que apenas existia para a felicidade de ser d'elle, não vivendo senão para elle.

Raphael sustinha-a nos braços; o beijo não findava, forças occultas o prolongavam deliciosamente, e elle experimentava a mesma sensação sentindo que Stella o absorvia em si propria e que a sua personalidade ia desaparecer para fundir-se com a sua adorada em um unico ser.

Relampagos sulcaram a atmospheria. As palpitações magneticas da aurora boreal atravessavam completamente o ceu...

A neve tornara-se rosada e parecia quente.

Como succede com frequencia nas montanhas, n'aquella noite de agosto, produziu-se uma inversão de temperatura.

A brisa fresca descera á planicie e bafuradas de calor prepassavam sobre elles, augmentando lhes ainda a tensão electrica dos nervos.

Penetrando na atmospheria, o cometa tinha determinado, n'aquella cume elevado dos Alpes uma electrificação prodigiosa e os dois seres que alli se encontravam, estavam sob o dominio de seus effeitos.

Muito lindas, as chammas continuaram volteando sobre as suas cabeças, sobre os seus hombros, sobre os seus braços, sobre as suas mãos...

Entraram na tenda e fecharam-na. Ao deitarem-se sobre as pelles, viram sair dellas mil scintillas doiradas. A natureza inteira estava saturada de electricidade.

A carne de Stella estava toda impregnada; clarões phosphorescentes percorriam lhe a cutis e a sua cabelleira deslumbrava.

Todo o seu corpo, sobre o qual, outr'ora ella tinha descoberto as mais curiosas manifestações da electricidade humana, estava agora n'um paroxismo indisciplinavel.

—«Meu amor! Meu amor! Meu amor!» exclamou ella, cercando com os seus niveos braços o busto do seu bem amado e attrahindo com violencia a bocca delle para a sua, nunca te amei como esta noite! Dá-me a tua vida como eu te dou a minha!

O ceo abraçara-se todo e a sua deslumbrante claridade apparecia, muito vermelha através dos interstícios da tenda...

Faro, 3.º 1907.

LYSTER FRANCO.

AS ANDORINHAS

MESSINES, 7.—Já foram vistas esta manhã as primeiras andorinhas d'este anno. Dos jornaes.

Chegaram as andorinhas — as mensageiras da Primavera, — e ellas já doidejando em festivos bandos, aos pares, pelo azul setinoso e espiritalisante d'este nosso bello céo algarvio.

As andorinhas! Como é bom ver estas sagradas avesitas, tão profundamente amadas e comprehendidas pelo bom Michelet, a noivar docemente, numa grande palpação d'azas, por sobre a nossa janella, roçando, ao de leve, os delicados remijios pelos beirões dos telhados.

Certamente que tu, gentil leitora, — se é que amas ou já alguma vez amaste... — muitas vezes tens já seguido com o olhar absorto e illuminado, á hora melancolica do sol-posto, o seu voejar vago e incerto pelo azul cantante d'uma tarde de abril ou maio, sonhadamente recostada ao peitoril elegante da tua alta e branca varanda, qual princeza de lenda na sua torre de marfim...

E enquanto, ellas, as andorinhas, vão pelo ceo a voar, a voar, ora desaparecendo na altura, ora passando junto da tua frente pensativa, todas doiradas de sol poente, como os teus sonhos d'amor se hão de talvez parecer com ellas — assim instaveis e irrequietas...

As andorinhas! A Primavera!

Vamos, pois, entao na quadra gorgeante dos ninhos e das fiores, dos claros dias de sol d'ouro e das serenas noites luminosas, — dias para a gente os passar, pelas horas de calma, á sombra d'uma grande arvore amiga, na paz bíblica d'um pomar com aromas de morangos maduros e murmúrios frescos d'aguas correntes, a frente encostada suavemente a um seio doce de mulher; — noites, para, ao luar alto, quando tudo dorme, nos abraçarmos a uma guitarra de cordas prateadas, e nos pôrmos a cantar á janella do quarto d'uma Bem-Amada, em surdina, cautelosamente, muito em segredo — não seja caso que o papá ou a mamã vão accorrear, e hajam depois arrufos...

As andorinhas! A Primavera! B. de P.

Devia ter-se realisado hontem, na estação do Pinhal Novo, a experiencia official do aparelho inventado pelo sr. Joaquim Lopes do Rosario, de Faro, para o en cravamento e manobra de agulhas nas estações de caminhos de ferro.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o annuncio que publicamos na terceira pagina sob o titulo PAPELARIA.

INSTRUCÇÃO

Foi promovido á primeira classe, a contar de 3 de maio de 1906, o nosso presado amigo sr. Ventura José Tavares, distincto professor official na freguezia de Santa Catharina da Fonte do Bispo, des te concelho.

—Egualmente foi promovida á 1.ª classe, a contar de 11 de setembro de 1906, a nossa comprouviciãna sr.ª D. Ignacia Maria Cavaco Tavares, professora no logar de Pinheiro de Loures, freguezia e concelho de Loures.

—O sub inspector primario sr. Conceição recommençou ante-hontem a syndicancia ao professor da Cella, sr. Silva.

—Diz o Districto de Faro:

«Consta que o sr. Trindade, director da escola de surdos-mudos do Porto e antigo sub inspector escolar, requereu a sua nomeação para o logar vago de sub-inspector do circulo escolar de Faro e já mandou preparar casa para a sua installação em Faro.»

2.ª aspirantes de fazenda

São cerca de 800 os candidatos aos logares de segundos aspirantes das repartições de fazenda concelhias.

((O HERALDO)) EM PARIS

GIOSUÉ CARDUCCI

As letras da gloriosa patria de Dante estão de luto, mas egualmente de luto se acham todos os intellectuaes latinos, porque a morte de Carducci, do poeta das *Odes Barbaras* é uma dolorosa perda para todos nós, os discipulos e admiradores d'esse genial espirito, ainda ha pouco consagrado pelo premio Nobel.

Bolonha universitaria não verá mais ao longo das suas ruas tão luminosas e d'arcadas medievas o vulto caracteristico d'esse pequeno velhinho de cabellos brancos em revolta, olhos fulvos e de maneiras doces, ou conversando á porta do seu editor Zanichelli ou discutindo litteratura e arte junto de qualquer *bottiglieria* dos arrabaldes. A perda de tão grande espirito causa em toda a Italia a impressão igual á da morte de Hugo em França.

Figura admiravel que foi um dos poderosos auxiliares de Garibaldi e de Mazzini, de Cavour e de Cipiiani. Poucos poetas souberam encontrar, como Carducci, as harmonias extraordinarias da colera e do enthusiasmo ora cantando o resurgimento da sua patria ora combatendo a reacção de Roma papalina. As suas evocações a Giordano Bruno e Savonarola, as suas saudações ao eterno Rebelde, o invencível Satam, ficarão através os seculos como modelares trechos da melhor poesia latina dos ultimos tempos.

Por fim, o velho jacobino, com a sua alma candida de poeta abandonou a nota extremamente verdadeira, e a belleza ideal da Rainha Margarita tocou lhe profundamente o coração. Não renegando o seu passado e continuando fiel ao seu *irredentismo* e ao seu odio clerical, entresonhou uma monarchia liberal e democrata, vendo poeticamente na Casa de Savoia um periodo de transição para o ideal republicano. Muitos não comprehenderam a lyrica evolução d'esse espirito e viram na sua apothose ao *eterno feminino real* uma apostasia, quando era apenas um devaneio diante d'uma linda dama que tinha na frente um diadema real. O idolo dos estudantes soffreu no entanto um dia os apupos da plebe ignara, mas quem se recordou mezes depois da manifestação d'uns dementes! A gloria de Carducci continuou a brilhar tão pura como outr'ora, não obstante a gritaria dos phariseus, porque o poeta e professor, desejando servir a patria, ousara aceitar a cadeira de senador em Roma.

O publico europeu, os letrados de todas as nações, os que liam as suas *odes*, não ae importaram com a pretendida evolução politica do poeta. Continuaram a lê-lo e a admirá-lo. E a prova está na consagração do premio Nobel.

Veja-se o movimento doloroso que a morte de Carducci provocou no mundo. Não foi só a Italia que vibrou de sentida e sincera dor, foi a Europa toda, foi a America latina, sobretudo onde o nome de tão grande e tão illustre italiano era sinceramente apreciado.

Paris promete uma consagração condigna do poeta. Projecta-se na Sorbonne uma celebração grandiosa sob a dupla presidencia d'honra do Embaixador d'Italia e do Ministro d'Instrução Publica. A Liga Franco Italiana, coadjuvada com todos os elementos litterarios da França e as sociedades latinas de Paris, emprega um grande esforço n'esta apothose a Carducci.

E tudo me leva a crer que Paris fará pelo glorioso poeta italiano morto o que a Italia fez por Hugo em 1885. Os dois genios completam-se. Ambos são formados da mesma massa com que a eternidade fabrica, no correr dos seculos, os seus deuses.

A Italia vae saber hoje como a apreciam os povos que teem sido educados nas legendas doiradas da Renascença. A influencia de Dante, de Miguel Angelo, de Viciano, de Bruno, de Veroneso, de Giotto, de Leonardo de Vinci, de Galileo, de todos esses immortaes cultores da Belleza, continua

ainda através dos seculos até hoje. Roma eterna exerce a mesma magia d'outr'ora. E é ainda para a *tribuna* de Florença, para os canaes pittorescos e as lagunas amorosas de Veneza, para as ruinas historicas de Roma, para a translucida bahia napolitana que correm os *touristes* e os amigos de intensas sensações de Belleza.

Carducci foi durante meio seculo o cantor da Italia que nós todos adoramos, da Italia amorosa, cheia d'arte, cheia de luz, cheia de canções, cheia de tradições gloriosas. E quando hoje Paris e Madrid, Londres e Berlim, Lisboa e Bruxellas, Vienna e Petersburgo choram o poeta das *Odes Barbaras*, no meio de tantas lagrimas, ha palavras enternecidas, phrases tremulas d'emoção pela Italia que todos adoramos nas telas dos seus pintores celebres e nos versos dos seus poetas gloriosos, como o illustre morto de hoje, expirando no meio da aclamação de toda a alma latina. E como no fundo do seu tumulo de marmore, se os extinctos podessem ainda sentir, de veria estremecer emotivamente esse coração de ardentissimo patriota, em frente das multiplas e significativas manifestações de toda a intellectualidade mundial pela perda d'um dos mais gloriosos poetas de todos os tempos, o immortal Carducci!

Paris, Fevereiro de 1907.

Octavio Mendes.

FÓROS

No dia 27 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, vão á praça na repartição districtal de Faro, dez fóros, todos impostos em moradas de casas sitas na rua Nova de S. Pedro, d'esta cidade, e de que são emphyteutas respectivamente, os srs. Manoel Fernandes Catapirro, Manoel Catapirro, Manoel Pires Fernandes, Maria Jacinta, José da Fonseca Farroba, viuva de Pedro de Jesus, João Carlos Galvão, Antonio Pires Nião, Manuel Antonio Soares, José do Carmo Figueiredo.

A lista com a descripção minuciosa d'estes fóros está patente n'esta redacção para quem a quiser consultar.

ANTONIO CERQUEIRA

E

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

ADVOGADOS

Rua do Ouro, 149, 2.º LISBOA

A SERRAÇÃO DA VELHA

Passou na quarta feira ultima o dia que dividiu a meio a presente temporada da Quaresma e que, por isso mesmo, seguindo uma velha usança, foi denominado da *Serração da Velha*. Na linguagem symbolica do nosso povo, a Quaresma era a Velha e serral-a valia tanto como dizer: partil-a ao meio. Parece que se associava tambem á usança da Serração uma certa relação mythica com o Inverno que já tem envelhecido n'esta altura da Quaresma.

Ao symbolismo d'aquella locução correspondia um ceremonial tambem symbolico: um cortejo grotesco em que a Velha era conduzida, processionalmente, dentro de um cortijo, ao logar do supplicio. Em muitas terras de Portugal se celebravam antigamente e n'algumas ainda hoje se celebram, esses cortejos, com mais ou menos luzida pompa e com mais ou menos espirito, que é o que sobretudo se recommenda n'estas diversões populares. Tambem estes cortejos serviam para ludibriar as crean e as pessôas excessivamente credulas a quem se fazia acreditar na verdadeira serração d'uma das velhas mais conhecidas da localidade, obrigando-as a ir para o local indicado do supplicio com bancos e escadas para melhor poderem observar a serração. E era de vêr, depois, a cara desconsolada dos que cahiam no mallogro.

Em Tavira, que nos lembre, nunca a meia quaresma foi celebrada por qualquer festividade popular. Só este anno é que a iniciativa do João Bernardo venceu a habitual apathia d'esta commemoção, dando-nos um cortejo de tres *andores* que, apesar d'uma violenta ventania que ameaçava arrasar tudo,ahi andou percorrendo as ruas da cidade na noite de quarta feira.

O cortejo sahio da conhecida adega Palmeira, ao largo do Cano e abria-o uma guarda pretoriana a cavallo. Seguiam-se varios convivas, de tocha accesa, ladeando os tres andores: o primeiro formado pela *Velha* e um *quidam* que a acompanhava, requestando-a ainda nos derradeiros momentos de sua vida; o segundo era uma figura esgrouviada de escrivão, de frack antigo, oculos, um velho chapéu alto e o indispensavel livro dos *assentos*; o terceiro era o *Carrasco*, cara sinistra de *ferrabraz*, barbudo e de olhar fero, com um punhal na destra e uma serra na sinistra. No couce ia uma das melhores philarmônicas da provincia tocando uma marcha lugubre-grotesca como era proprio do acto.

Por todas as ruas do percurso era enorme a multidão que assistia ao desfilar do cortejo, sendo de justiça dizer se que o elemento femino se representou em enorme maioria, como de costume.

'O HERALDO'

A todos os nossos collegas que amavelmente se referiram ao nosso vigessimo quinto anniversario, tendo alguns d'elles para comnosco palavras e deferencias de muita amizade e estima, enviamos a expressão sincera do nosso reconhecimento por taes provas de excellentemente camaradagem.

A PROVINCIA

Alcoutim

Foi permitido que o gado procedente de Hespanha possa entrar por esta villa, mediante quarentena.

Faro

Foi promovido a 1.º official e collocado na repartição de fazenda districtal de Faro o 2.º official da repartição districtal de Lisboa, sr. João Cortez da Silva Curado.

—Regressou de Lisboa no domingo o sr. dr. Filippe Baião.

—Partiu para Lisboa, onde foi mandado embarcar na canhoneira *Liberal*, o medico naval sr. dr. Alves Martins, que estava em serviço na corveta *Duque de Palmella*.

Em sua substituição veio o sr. dr. Samuel Maria dos Santos Pacheco, medico naval de 1.ª classe, que chegou aqui no dia 4.

—Em vista de ter sido exonerado, a seu pedido, do logar de continuo da escola de habilitação para o magisterio primario o sr. José Joaquim de Oliveira, foi nomeado para aquelle logar o sr. Antonio Marcos Cordeiro.

—Já tomou posse do seu logar o sr. dr. Antonio Guerreiro, juiz de direito n'esta comarca.

—No dia 2 chegou a esta cidade e assumiu o commando da canhoneira *Lagos*, o 1.º tenente sr. Afonso Julio de Cerqueira.

—Consta que o nosso patricio sr. Antonio Feleiciano Trigo parte brevemente para a Africa oriental, afim de ser empregado na Companhia do Nyassa onde está seu cunhado o capitão Pires Viegas.

—Regressou de Lisboa, onde fôra consultar medicos especialistas sobre uma doença de que soffre, a esposa do sr. Francisco José Pinto Junior.

—Na agencia do Banco de Portugal n'esta cidade está a pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1906 das acções do Banco de Portugal, na razão de 6000 réis por acção.

—No dia 5 partiu para Lisboa, com sua esposa, o sr. Paulo Cumano.

—Chegaram de Coimbra os srs.

Frederico Tavares Côrtes e Justino de Bivar.

Vinda de Portimão chegou no dia 6 a sr.ª D. Francisca de Bivar. Espera-se na gare da estação, a sr.ª D. Isabel de Bivar Weinholz.

Lagos

Produziu aqui desagradavel impressão o artigo publicado no Portugal, diario catholico de Lisboa, pelo sr. J. Fernando de Sousa e a proposito da ultima estada aqui, das esquadras inglezas.

En alguns jornaes de Lisboa tem escripto varios artigos, desfazendo com a verdade a impressão que poderia causar aquelle artigo do jornal catholico.

Tem sido tal a abundancia de sardinha que até já se tem vendido em lota a 80 e 100 réis o milheiro.

Em audiencia commercial do dia 4 foi aberta fallencia á firma Gregorio-Azevedo, a requerimento da mesma.

Olhão

Foi concedida licença de 45 dias ao 2.º tenente da armada Manuel Soares, ha pouco recolhido da estação.

O sr. dr. Avelino Julio Pereira da Silva, delegad do procurador régio n'esta comarca, enviou já para o ministerio da justiça o relatório dos serviços do ministerio publico da mesma comarca.

Portimão

Regressaram de Coimbra os estudantes da Universidade srs. João Carlos Gomes Mascarenhas e José Joaquim Pacheco.

Continua muito doente a sr.ª D. Anna M. da Gloria Nunes.

Retirou para Faro o aspirante da alfandega sr. Jayme da Veiga, que estava em serviço n'esta delegação aduaneira. Veio substituílo o aspirante sr. Lopes do Rosario.

Alguns interessados do Compromisso Marítimo chamam-nos a attenção para o facto d'aquella casa de beneficencia não estar sendo tão zelosamente dirigida como seria de esperar.

Dizem-nos, por exemplo, que ha quem forneça asucar para a pharmacia do referido Compromisso ao preço de 280 réis as 850 grammas, quando o preço do mercado é de 260 réis o kilo.

Não seria mais vantajoso para aquella casa o pôrem se a concurso os generos de maior gasto?

Pela armação das Castellos, de que é proprietario o sr. João Antonio Judice Fialho, foi ha dias pescado um peixe, com a forma de cação, que media 7 metros de comprimento e 1,80 d'altura e tinha o peso approximado de 250 arrobas. Sós figados pesavam 26 arrobas.

Foi para a fabrica de guano. De passagem para Lagos esteve aqui ha alguns dias o sr. Rafael Rodrigues Tenorio.

Consta-nos que o rev. prior da freguezia séde d'este concelho sempre se resolve a levar a effeito a festividade da Semana Santa. Para esse fim ha já algumas verbas offerecidas por cavalheiros d'esta villa.

SOMATOSE

NA CONVALESCENÇA

Passou á actividade e foi collocado na direcção das obras publicas d'este districto o apontador de 3.ª classe, sr. Matheus d'Oliveira Baptista, que se achava na situação de inactividade, por doença.

Noticias do clero

Ao sr. Lucio Floro Martins, rev. parochio collado na igreja de Nossa Senhora da Luz, de Lagoa, foi concedida a aposentação com a pensão annual de 532\$420 réis. O rev. parochio tenciona vir residir para Tavira.

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos: Hoje, 10—D. Euridice Caldeira d'Araujo. Segunda, 11—D. Marianna Sanches Ortigão, D. Palmyra Elisa Brasiel, João Rodrigues Pinheiro Centeno.

Quarta, 13—D. Thomazia Maria Callapez Mascarenhas, João Ortigão Peres. Quinta, 14—D. Sarah Sabath Azoncot, dr José Francisco Teixeira d'Azevedo, João Antonio Correia dos Santos.

Sexta, 15—Matheus Joaquim da Silveira, Francisco José Pinto. Sabbado, 16—D. Adelaide da Encarnação Soares, Candido Pereira dos Santos.

Na segunda feira partiu para Lisboa, onde embarcou com destino á Africa occidental, o nosso patrio sr. Augusto Santos.

Na noite de segunda-feira regressou de Faro, onde estivera em comissão extraordinaria de serviço, o segundo aspirante dos correios e telegraphos, sr. João Augusto Pedro Soares.

Com demora de poucos dias partiu para Lisboa no domingo o sr. José Joaquim Peres Cruz. Já regressou

O TEMPO

Pela sciencia das maximas sabe-se que Fevereiro quente traz o diabo no ventre. Fevereiro ultimo não o trouxe, por isso mesmo que foi um dos mezes mais frios que para nós tem passado na ronda infinita dos tempos.

Mas não se persuadam os nossos leitores que o diabo, em questões de tempo, ande longe de nós. Elle está perto e trama algumas das suas. E' isto, pelo menos, o que se pôde prevêr do que para março nos presagia um sabio metereologista de polpa. Ora vejamos:

«O mez de fevereiro mostrou se horrorosamente frio, humido e ventoso. Março, por ser mais longo, nem por isso será menos desagradavel que o seu antecessor.

No principio do mez, o tempo permanecerá humido e suave, tal como se apresenta n'estes ultimos dias de fevereiro, e isso até 7 ou 8 de março; mas então uma tempestade fortissima mudará essa disposição passageira de temperatura, que se tornará bastante fria.

Essa frialdade relativa durará até 28, acompanhada de chuvas, cuja intensidade attingirá o maximo no dia 26.

Sómente n'essa data voltará o bom tempo, impacientemente esperado, e uma temperatura primaveril nos surpreenderá então agradavelmente com a sua brusca chegada.

Estão previstas tempestades para 7, 8, 18 e 20 assim como um cyclone provavel com um tremor de terra, a 25, 26 ou 27.»

E' provavel que alguém escape d'entre os mortos e feridos d'esta annunciada revolução cosmica e tanto mais é provavel quanto é certo que tendo este arauto de desgraças previsto já para hontem o começo do cháos, ainda hoje passamos sem novidade, graças a Deus, gozando as delicias d'este tempo deslumbrantemente primaveril com que março iniciou a sua carreira e com que parece estar destinado a desmentir as tragicas previsões de qualquer metereologista anonymo.

Sfeijoon, o nosso habitual chronicista de previsões de tempo, tambem nos diz o seguinte sobre os dias que faltam á primeira quizena de março:

No domingo, 10, terá passado á Argelia o nucleo de forças procedente das paragens das Canarias e Madeira e outra depressão chegará a Irlanda. Produzir-se-ão algumas chuvas em N. O., N. e região mediterranea, particularmente em S. E. com ventos variaveis.

Na segunda-feira, 11, estará mais tranquilla a situação atmospherica, sentindo-se sómente em N. O. e S. O. a acção das depressões do Atlantico.

Na terça-feira, 12, peorará outra vez o tempo, porque se aproximará do Estreito uma depressão de S. O. e causará chuvas nas nossas reioes, principalmente desde o S. de Portugal e Andaluzia até ao Centro e Mediterraneo, com ventos do 1.º ao 2.º quadrante.

Na quarta-feira, 13, avançará até E. a citada depressão, alimentando o regimen chuvoso, especialmente desde Andaluzia e Levante até ás regiões centraes, com ventos de entre N. E. e S. E.

Na quinta-feira, 14, estará no Mediterraneo o nucleo perturbador de que fallamos e continuará produzindo chuvas na metade oriental, com ventos do 1.º ao 4.º quadrante.

Acabará a quizena como principiou pois melhorará o estado atmospherico geral na sexta-feira, 15, e sómente se sentirá um tanto em alguns pontos do Mediterraneo e de Andaluzia a influencia da depressão dos dias anteriores, que se apartará pelo S. de Italia.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de março

Table with columns: Dias, Horas, De Mertola, Dias, Horas, De Villa Real. Rows show departure times for various days in March.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

Passos em Tavira

Uma comissão dos corpos gerentes da Sociedade Philarmónica 29 de Setembro vulgo Namarraes, constituiu-se em comissão para conseguir o sahimento, este anno, da Procissão de Passos, sabendo já poder levar a effeito a sua tentativa.

Na noite de sexta feira sahirá a imagem do Senhor dos Passos, em camarim fechado, da igreja de Santa Maria para a igreja de Nossa Senhora da Ajuda, acompanhando o prestúo a philarmónica dos Namarraes.

Na tarde de domingo sahirá a procissão, com a costumada pompa, da igreja de S. Paulo, recolhendo a Santa Maria depois de visitar todos os Passos, que estarão adornados e se conservarão em exposição durante o dia.

Na procissão irá a banda regimental. Sobre o itinerario da procissão ha diversas duvidas e por isso não o podemos dar este numero.

Universidade de Coimbra

Como os nossos leitores já devem saber pelo relato minucioso dos diarios da capital, a reprovação unanime dada pela faculdade de direito da Universidade ao doutorando José Eugenio Ferreira, provocou protestos geraes da academia universitaria, tendo o governo ordenado o encerramento d'aquelle estabelecimento superior de ensino até ultimação dos processos academicos.

Como poucas vezes se tem visto a academia está toda solidaria, o que é um bom indicador da razão que lhe assiste, e cremos que bons resultados coroarão os protestos geraes d'agora. Pelo menos o paiz está com os academicos e a reforma da Univerdade tem de fazer-se, mais dia menos dia.

OS QUE MORREM

Com a propecta idade de oitenta e nove annos, finou se em Silves, no dia 28 do mez passado, a sr.ª D. Maria de Figueiredo Mascarenhas, mãe do fallecido par do reino general José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas, do sr. João Gregorio de Figueiredo Mascarenhas, receptor do concelho de Monchique, das sr.ªs D. Maria Elisa de Figueiredo Mascarenhas, esposa, do sr. Antonio Vaz de Mascarenhas, de Loulé, D. Catharina de Figueiredo Mascarenhas, viuva de Antonio Pacheco Aguas, de Monchique, D. Anna Paula de Figueiredo Mascarenhas, esposa do sr. João Diogo de Figueiredo Mascarenhas, receptor do concelho de Loulé, e D. Maria Luiza de Figueiredo Mascarenhas, esposa do sr. Luiz Augusto Mascarenhas, de Silves. Era a unica filha do coronel Diogo João Mascarenhas. Na sua numerosa descendencia deixa vinte um netos e quatorze bisnetos. Ennobreciam-na as mais acrisoladas virtudes. Era muito caritativa e esmoler.

Falleceu em Alvor o rev. padre Seixas que ha perto de 25 annos parochiava aquella freguezia e que ultimamente, pelo seu precario estado de saude, estava sendo substituído pelo rev. padre Avelino Ramos.

Falleceu no dia 5 a sr.ª D. Feliciano Maxima Bandeira de Figueiredo, natural de Faro.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table listing prices for various goods: Centeio, Cevada, Chicharos, Feijão, Grão, Milho, Trigo, Batata, Azeite, Vinagre, Vinho.

MUZICA NO PASSEIO

Toca hoje no passeio publico d'esta cidade, das 5 ás 7 horas da tarde, a banda regimental de infantaria 4, executando o seguinte programma:

- 1.ª PARTE: ORDINARIO, VESPERAS CILICIANAS, sinfonia da Opera de Verdi, HUGUENOTTES, pot-pouri da opera de Meyerbeer, AMOREUSE, valsa de Berger.

- 2.ª PARTE: RAPSDIA d'AGUEDA, SOLESIO, polka de Aureliano Gonçalves, HYMNO.

NOTICIAS MILITARES

Por ter completado 5 annos na situação de reserva, foi reformado no posto de major o capitão de infantaria sr. João Antonio Bernardo.

Vér na quarta pagina o artigo Juizes Integros, de Anatole France.

TRAMWAYS ENTRE FARO E VILLA REAL

São restabelecidos depois d'amanhã, terça feira, os tramways da manhã n.ºs 211 e 212, entre Faro e Villa Real de Santo Antonio, e que por despacho ministerial de 1 de fevereiro ultimo tinham sido supprimidos.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O INSTITUTO

Foi distribuido o numero primeiro do 34.º volume d'esta acreditada revista scientifica e litteraria, órgão do Instituto de Coimbra. Summario; Allocução proferida junto ao feretro do dr. Francisco Antonio Diniz, por Bernardino Machado; Palavras proferidas á beira da sepultura do dr. Francisco Ferraz de Macedo, no cemiterio do alto de S. João, em Lisboa, por Antonio Aurelio da Costa Ferreira; A alliança ingleza, por Afonso Ferreira; Historia da Beneficencia Publica em Portugal, por Victor Ribeiro; Les mathematiques en Portugal, de Rodolpho Guimarães; A' propos des mathematiques en Portugal, por Antonio Cabreira; O radio e a radioactividade, por João de Magalhães; A jardinagem em Portugal, por Sousa Viterbo; O Japão no seculo XVI, por A. Thomaz Pires.

Requeru a exoneração do seu lugar de despachante official da delegação d'esta cidade o sr. José Gonçalves Palmeira Junior.

PERIQUITO

No dia 8 fugiu um d'uma varranda na rua Direita, é verde com o rabo encarnado. Dão se alviçaras a quem o achar e entregar a seu dono Antonio Joaquim Peres.

FORO

Vende se um imposto n'uma propriedade no sítio da Taboera, freguezia de Moncarapacho, concelho de Olhão; capital 200\$000 réis. Trata-se com Antonio Correia Dourado, rua do Mau Foro, Tavira. (29)

Casas

Vende se uma morada de casas terreas com 4 compartimentos e sobrado sita no largo das Portas do Postigo, outra na rua das Olarias e travessa Antonio Viegas. Trata-se na rua Nova Grande, 55, direito. (30)

Casa para estabelecimento

Arrenda-se uma com tres portas para a rua, quatro compartimentos, quintal, corredor e todos os pertences para estabelecimento com balcão, estantes, sendo algumas vidraçadas. Trata-se com Anna Roza Cercal na Luz de Tavira. 31

BURRA

Precisa-se d'uma que esteja creada. Trata-se com Joaquim de Mello Trindade, Tavira. 32

OS JUIZES INTEGROS

—Já vi uma vez dois juizes integros, disse Jean Marteau,—mas eram pintados. Foi na Belgica, onde me refugiara para escapar a um magistrado curioso, que pretendia envolver-me n'uma conjura anarchista. Eu não conhecia os meus cumplices e estes não me conheciam a mim; mas para o tal juiz este pormenor não constituia difficuldade. Nada o embarçava. Nada o instrua e elle não fazia outra cousa senão instruir. A sua mania pareceu-me temivel, e por isso fugi para a Belgica, fixando-me em Antuerpia, onde obtive um logar de caixeiro de mercearia.

Ora um domingo vi dois juizes integros n'um quadro de Mabuse, que está no museu. Pertencem a uma especie perdida: são juizes ambulantes, caminhando ao trote manso dos seus cavallos, com sua escolta de homens de armas a pé, com lanças e alabardas. Esses dois juizes, cabelludos e barbudos, usam nas cabeças, á semelhança dos reis das velhas biblias flamengas, uma cobertura extravagante, que lembra ao mesmo tempo um barrete de noite e um diadema. As suas vestes de brocado são todas floridas. O velho mestre soube dar-lhes um ar de ponderação, de tranquillidade e de doçura. E os seus cavallos são doces e calmos como elles. No entanto vê-se que os dois juizes não tem, nem o mesmo caracter, nem a mesma doutrina. Vê-se isto sem demora, um tem na mão um papel e indica o texto com o dedo; o outro, com a esquerda sobre a maçaneta da sella, levanta a mão direita com mais benevolência que auctoridade. Parece reter, entre o pollegar e o indicador, uma pitada de pó empalpavel. E esse gesto da sua mão cautelosa exprime um pensar prudente e subtil. São integros ambos, mas é visível que o primeiro se subordina á letra e o segundo ao espirito.

Apcei-me á grade que os separa do publico e puz-me a escutar o que diziam. O primeiro juiz declarou:

—Eu, por mim, submetto-me ao que está escripto. A primeira lei foi gravada na pedra, em signal de que havia de durar tanto como o mundo.

E o outro juiz respondeu: —Uma vez escripta, a lei começa a estar prescripta. Porque a mão do escriba é lenta, ao passo que o espirito dos homens é agil e o seu destino variavel.

E os dois bons velhos proseguiram assim na sua sentenciosa palestra.

Primeiro juiz—A lei é estavel. *Segundo juiz*—Em momento algum a lei consegue fixar-se.

Primeiro juiz—Oriunda de Deus ella é immutavel.

Segundo juiz—Productos espontaneos da vida social, a lei depende das condições moveidas d'essa vida.

Primeiro juiz—Ella é a vontade de Deus, que não varia.

Segundo juiz—Ella é a vontade dos homens, que muda continuamente.

Primeiro juiz—A lei é anterior e portanto superior ao homem.

Segundo juiz—Ella é do homem, enferma como elle, e como elle susceptivel de aperfeiçoamento.

Primeiro juiz—Abre o teu livro, e lê o que está escripto. Porque foi Deus que o dictou áquelles que n'elle criam: *Sic locutus est patribus nostri, Abraham et semini ejus in secula.*

Segundo juiz—O que foi escripto pelos mortos será apagado pelos vivos. Sem isso a vontade dos que foram impor-se-ia aos que ainda existem, e assim os mortos seriam os vivos, e os vivos seriam os mortos.

Primeiro juiz—A's leis dictadas pelos mortos devem obedecer os vivos. Vivos e mortos são contemporaneos perante Deus. Meysés e Cyro, Justiniano e o imperador da Alldmanha governam-nos ainda, porque nós somos seus coevos diante do Eterno.

Segundo juiz—Os vivos devem receber as leis dos vivos. Zoroastro e Numa Pampilio nada valem

para nos instruir sobre o que é licito ou defezo, o sapateiro de Santa Gudula.

Primeiro juiz—As primeiras leis foram-nos reveladas pela infinita Sabedoria. Por isso a lei é tanto melhor, quanto mais proxima esteja d'essa fonte.

Segundo juiz—Pois não vêdes que todos os dias se estão fazendo leis novas, e que as Constituições e os Codigos differem segundo os tempos e os paizes?

Primeiro juiz—As nossas leis sahem das antigas. São ramagens novas da mesma arvore, que a mesma seiva alimenta.

Segundo juiz—A velha arvore das leis distilla um succo amargo. Por isso contra ella se ergue a machada a cada passo.

Primeiro juiz—O magistrado não tem de investigar se as leis são justas, pois que ellas o são necessariamente. A missão d'elle é applical-as com justiça.

Segundo juiz—Nós temos o dever de apurar se a lei que applicamos é justa ou injusta, ou não poderemos temperal-a na applicação.

Primeiro juiz—A critica das leis é incompativel com o respeito que se lhes deve.

Segundo juiz—Se nós lhes notarmos os rigores, como poderemos abrandal-os?

Primeiro juiz—Nós somos juizes, e não legisladores ou philosophos.

Segundo juiz—Nós somos homens.

Primeiro juiz—Um homem seria improprio para julgar os outros homens. O juiz, na cathedra, abandona a sua humanidade: divinisa-se, e já não sente alegria sem dôr.

Segundo juiz—A justiça que se não distribue com sympathia é a peor das injustiças.

Primeiro juiz—A justiça é perfeita, quando é litteral.

Segundo juiz—Quando não é espirito, a justiça é absurda.

Primeiro juiz—O principio das leis é divino, e divinas são as suas consequências, por mais pequenas. Mas se a lei não fosse inteiramente de Deus, se ella fosse inteiramente do homem, seria preciso applical-a á letra, ainda n'esse caso. Porque a letra é fixa, e o espirito fluctua.

Segundo juiz—A lei é essencialmente do homem, e nasceu imbecil e cruel, nos rudes inicios da razão humana. Mas, ainda que ella fosse de essencia divina, era indispensavel seguir-lhe o espirito e não a letra é morta e o espirito é vivo.

Tendo assim falado, os dois juizes integros apearam-se e dirigiram-se com a sua escolta ao tribunal, onde os esperavam para darem o seu a cada um.

Anatole France.

EDITAL

A comissão do recenseamento militar do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

Que se acham affixadas nas portas das igrejas parochias d'este concelho as listas dos mancebos recenseados nas respectivas freguezias para o serviço militar do corrente anno, e bem assim que está patente na secretaria da camara o livro do mesmo recenseamento para ser examinado para os effeitos de qualquer reclamação.

Que as reclamações poderão ser apresentadas na secretaria da camara e da comissão até ao dia 31 de março, seguindo-se o processo determinado no regulamento de 24 de dezembro de 1901.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passa o presente edital e outros do mesmo teor que vão ser affixadas nos logares, do costume e publicado no jornal d'esta cidade.

Paço do Concelho de Tavira, 1 de março de 1907.

O Presidente, João Possidonio Guerreiro.

VENDE-SE

Uma arma nova de fogo central, um pequeno albardão novo, hespanhol e uma porção de cantaria nova. N'esta redacção se diz. (23)

PAES!



ALCINA SOARES RIBEIRO.

O TESTEMUNHO

Porto, Travessa d. r. Anselmo B., 66, 5 de Março de 1906

Minha filha Alcina que hoje conta 3 annos d'idade, era uma creança tão alegre e tão viva que cheguei a ter vaidade em possuil-a. Um dia essa creança foi atacada de limphatismo que a fazia soffrer atrozmente. O meu soffrimento ia tambem aumentando á medida que a sua alegria e a sua vida iam desaparecendo. Procurei-lhe a saude em diversos medicamentos, mas só um, só a afamada Emulsão de Scott, a fez renascer trazendo-lhe a alegria e a viveza de então.

Joaquim Soares Ribeiro.

A RAZÃO



Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo Scott!

Em todo o caso, se algum filho vosso padecer á maneira tão triste da pequena Alcina, o que deveis fazer é ir direito á botica mais proxima, para comprar um frasco da emulsão que se distingue pello *pscudor* com o *peixe*, no involuço. Nunca vos arrependereis da compra.

Emulsão de Scott

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succa., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

CONCURSO

A Camara Municipal do Concelho de Tavira, superiormente auctorizada, faz publico que pelo espaço de trinta dias, a contar da segunda e ultima, publicação do presente no *Diario do Governo*, se acha aberto concurso para o provimento do logar de aferidor de pezos e medidas d'este concelho, com o ordenado annual de 72,5000 réis.

Os concorrentes deverão apresentar, dentro do referido praso, na secretaria d'esta camara os seus requerimentos instruidos com os documentos legaes.

Paços do concelho de Tavira, 28 de fevereiro de 1907.

O presidente, João Possidonio Guerreiro.

Officina de canteiro e esculptura

DE JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc. LARGO DO CARMO (3872) Faro

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NA

PEROLA DE TAVIRA

Liquida-se um enorme saldo de fazendas em lã para vestidos, o que ha de mais chic em desenhos e cores; não encontrando o excellentissimo freguez em parte alguma desenhos eguaes, derivado ao exclusivo obtido.

Drapês, Chévrons, Meschados, Cheviotes e Amasonas etc., etc. por uns tão reduzidos preços, que o excellentissimo cliente terá occasião de ver todas as fazendas com o seu preço marcado de **GRANDE LIQUIDAÇÃO**.

SALDO ENORMISSIMO TUDO EXTRANGEIRO

Lindos e magnificos cortes para facto e fazendas diversas como camisiras, cheviotes, flannels, diagonaes, estambres e mais fazendas proprias para fato, tanto em preto como em côr; h um magnifico sortido e por preços sem rival.

Tambem se liquida um grande saldo de meltons para casas de senhoras.

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO

JOSÉ VIEGAS MANSINHO (21)

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de Direito da Comarca de Tavira e eartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official, citando o co-herdeiro Joaquim Vaz, casado, com Francisca da Conceição Cavaca, proprietarios, do sitio de Amaro Gonçalves, freguezia da Luz, ella; e elle residente em parte incerta, para todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua tia Theresza de Jesus, que residio no sitio de Amaro Gonçalves, freguezia da Luz d'esta comarca, e em que é inventariante o irmão Antonio Luiz da Cruz, residente no dito sitio e freguezia, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Tavira, 25 de fevereiro de 1907.

Verifiquei:—J. Sereno.

O escrivão Arthur Neves Raphael. (25)

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas, uma na rua da Asseca onde esteve a ferraria, outra na estrada de Santa Catharina, que eram de Pedro Picanço.

Trata-se com Francisco Netto, em Santa Margarida. (18)

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

Diplomado pela Universidade de Coimbra

Chegado de Lisboa encontra-se em Faro, onde se demora alguns dias, dando consulta em casa do seu amigo Silva Nogueira, Rua Castilho, 17, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, ou na residencia dos Ex.ºs clientes, quando avisado.

Tratamento de doenças da bocca e dos dentes. Extracções e operações com anesthesia local.

Especialidade em dentaduras artificiaes em ouro e vulcanite eapparelhos de correcção dos dentes e dos maxillares. 28

CASAS

Arrenda-se duas moradas, uma na rua da Galeria com frente para o rio; outra no Terreiro do Parguinho.

Trata-se com José Pedro Fernandes, Tavira. (24)

CASA

Vende-se uma morada de casas na rua do Mau Foro, com o n.º 28 de polcia. Trata-se com Francisco da Conceição Silva ou com Romão do Nascimento, ambos moradores em Santa Margarida. 20

HORTA

Arrenda-se a horta da Bornacha em Cacella.

Quem pretender dirija-se ao alferes João Braz de Campos, d'esta cidade. (15)



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas. PREÇOS BARATISSIMOS (3)

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint Honoré. PARIZ.

Pesca de atum

Vende-se dez accções da companhia de pesca de atum de direito e revez «Cabo de Santa Maria e Ramallete», na costa do Algarve. Quem as pretender comprar, na totalidade, ou parcialmente, pode dirigir-se ao seu possuidor, Jacintho da Cunha Parreira, rua 1.º de Dezembro, n.º 50, Faro.